



**QUANDO O EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL TORNA-SE EQUIPAMENTO DE EXPOSIÇÃO COLETIVA- O USO DO JALECO FORA DO AMBIENTE HOSPITALAR COMO FONTE DE CONTAMINAÇÃO**

Jullyeth Aparecida Delmondes de Oliveira<sup>1</sup>, Lillian Chimenes da Silva<sup>1</sup>, Vanessa Cordeiro Vilanova<sup>1</sup>, Dayanne Kallassa Barbosa do Nascimento<sup>1</sup>, Everton Ferreira Lemos<sup>2</sup>, Luciana Contrera-Moreno<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Nos serviços de saúde as infecções são consideradas problemas de saúde pública, devido à sua importante incidência e influência nas taxas de letalidade, especialmente nos hospitais. Apesar de tantos exemplos, como as infecções pós-cirúrgicas, transmissão da hepatite B, do herpes simples, entre tantas outras, os profissionais da área de saúde responsáveis pela prevenção e controle de infecções hospitalares, não seguem as normas estabelecidas pelas diretrizes, de forma a evitar infecções para si próprios e para sua equipe<sup>1</sup>. Os agentes etiológicos responsáveis pelas infecções hospitalares podem ser de duas fontes: a endógena e a exógena. As endógenas, responsáveis por cerca de 70,0% das infecções hospitalares, são provenientes da própria flora microbiana do indivíduo, enquanto as exógenas resultam da transmissão de microrganismos de outras fontes, que não o paciente. Sendo assim, estas decorreriam de falhas técnicas na execução de diversos procedimentos ou rotinas assistenciais<sup>2</sup>. Algumas infecções hospitalares são evitáveis e outras não. Infecções preveníveis são aquelas em que se pode interferir na cadeia de transmissão dos microrganismos. A interrupção dessa cadeia pode ser realizada por através de medidas reconhecidamente eficazes como a lavagem das mãos, o processamento dos artigos e superfícies, a utilização dos equipamentos de proteção individual, no caso do risco laboral e a observação das medidas de assepsia. Infecções não preveníveis são aquelas que ocorrem a despeito de todas as precauções adotadas, como pode-se constatar em pacientes imunologicamente comprometidos, originárias a partir da sua microbiota<sup>3</sup>. Contudo, o emprego de práticas seguras, como o uso do jaleco, reduz significativamente o risco de acidente ocupacional, sendo importante também a conscientização dos profissionais para utilização de técnicas assépticas e o estabelecimento de normas, conduta e procedimentos que garantam ao profissional e ao paciente um tratamento sem risco de contaminação.

1-Acadêmicas do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. (Endereço eletrônico: jullyeth\_@hotmail.com)

2- Acadêmico do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

2-Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UNICAMP. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS. Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMS.



# 30+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011  
Bento Gonçalves - RS

## Trabalho 97

O uso de jalecos se tornou uma prática obrigatória, com a finalidade de proteção dos profissionais durante a realização de procedimentos a pacientes, que envolvam material biológico, no entanto sua utilização indevida, como o uso fora do ambiente de trabalho, pode causar sérias consequências para a saúde pública<sup>1</sup>. Cotidianamente, profissionais da área da saúde utilizam jalecos como item de seu vestuário e o fazem dentro do ambiente hospitalar, inclusive no refeitório, bem como em salas de aula e bibliotecas. Esta utilização indiscriminada dos jalecos pode se revestir de um risco higiênico-sanitário devido à possibilidade de contaminação desta indumentária de trabalho e consequente contaminação das mãos destes profissionais, além da possibilidade de contaminação cruzada entre o jaleco, as mãos e o alimento<sup>4</sup>. Desta forma, os jalecos dos profissionais da área de saúde, passam a ser o primeiro sítio de contato em termos de indumentária com a pele, líquidos e secreções dos pacientes, tornando-se com isto um verdadeiro fômite<sup>1</sup>. Bactérias multirresistentes, que podem provocar doenças como faringites, otites, pneumonia, tuberculose e até mesmo a morte, são carregadas para lugares públicos e retornam das ruas para consultórios médicos, odontológicos, enfermarias e salas de cirurgia nos jalecos dos mais diversos profissionais de saúde. Frequentemente, a seriedade da questão é negligenciada por arrogância ou desconhecimento de alguns conceitos básicos de microbiologia<sup>5</sup>. Dentre as possíveis justificativas para o uso indiscriminado de jalecos fora do ambiente de trabalho podem ser mencionadas: o pouco tempo disponível para a troca desta indumentária, o fato dos profissionais da área da saúde não darem a devida importância ao risco de contaminação desta vestimenta, ou ainda porque a sua utilização em locais públicos estaria relacionada com status<sup>4</sup>. A hipótese de que os uniformes ou as roupas poderiam ser um veículo para transmissão de infecção não são suportadas por evidências, sendo assim, muitos profissionais da saúde alegam não haver estudos científicos conclusivos que avaliem o impacto dos jalecos nas taxas de infecção hospitalar e por isso passam a frequentar os mais diversos ambientes usando seus uniformes<sup>1</sup>.

**OBJETIVO:** Fazer uma revisão da literatura publicada a respeito dos aspectos da biossegurança relacionados ao uso indiscriminado do jaleco pelos profissionais da saúde fora do ambiente hospitalar, sendo visto como fonte de contaminação, analisando as implicações de tal atitude para a coletividade.

**METODOLOGIA:** O trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, buscando na literatura atual publicações referentes à biossegurança e ao uso inadequado do jaleco, como equipamento de proteção individual (EPI) pelos profissionais de saúde. Foram considerados artigos das bases de dados SCIRUS e LILLACS e do portal SCIELO, com limitação temporal o período de 2000 a junho 2011. Para a busca ativa dos artigos considerou-se os seguintes unitermos: Biossegurança, Uso de equipamentos de proteção individual e Infecção hospitalar. Foram encontrados 44 artigos sobre o tema, de acordo com a proposta do estudo. **RESULTADOS:** Jalecos, bem como outros acessórios usados pelos profissionais da área de

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





saúde, são um veículo potencial para transmissão de microrganismos podendo vir a servir como fonte de infecções associadas aos cuidadores de saúde. Estudos realizados demonstraram que uniformes e jalecos brancos tornaram-se progressivamente contaminados durante atendimentos clínicos e que a contaminação alcança um nível de saturação até se estabilizar em um platô<sup>1</sup>. Os uniformes dos profissionais de saúde, incluindo os jalecos, quando em uso, tornam-se progressivamente contaminados com bactérias de baixa patogenicidade provenientes do usuário e de patogenicidade mista provenientes do ambiente clínico e de pacientes<sup>(5)</sup>. Segundo estudos os principais microrganismos identificados foram comensais de pele incluindo o *Staphylococcus aureus*<sup>(1,7)</sup>, que se apresentam como principais responsáveis por infecções hospitalares<sup>(8,9)</sup>. Ainda não é de conscientização universal da equipe de saúde, o perigo iminente que o jaleco representa na disseminação de microrganismos<sup>7</sup>. Não é raro deparar com profissionais médicos, enfermeiros, odontólogos e outros profissionais da área da saúde devidamente paramentados com jalecos, estetoscópios e até mesmo vestimentas específicas para áreas cirúrgicas diariamente em ambientes comuns como mercados, lanchonetes, restaurantes e nas ruas, o que constitui uma ameaça à saúde pública. Os resultados desse somatório de erros são: bactérias multirresistentes, uso de antibióticos de alto custo, risco de maior exposição, aumento dos gastos públicos e mortalidade, que somados à relevância social, tem-se um saldo negativo. Atualmente se tem discutido muito sobre infecção hospitalar associado a procedimentos e condutas adotadas no intra-hospitalar, mas pouco se tem discutido literalmente sobre os riscos de infecção associados ao ambiente extra-hospitalar, não menos importante, nem tão pouco menos relevante, sendo muito menos discutido quando esses riscos estão vinculados aos próprios profissionais de saúde, os únicos dotados de fundamentação científica e conhecimento de causa.

**CONCLUSÃO:** Pode-se afirmar que há poucos estudos em relação à existência de infecção cruzada por uniformes utilizados por profissionais da área de saúde, o que torna necessário o investimento em pesquisas que contemplem o tema. Andrade<sup>(9)</sup> bem dizia que é preciso usar o bom senso, ao lado da tecnologia, na construção de melhores tempos e que as mãos que levam à cura não podem conduzir à morte!. A partir do momento que o jaleco é utilizado fora do ambiente hospitalar, ele perde sua principal função: de proteção, e passa a ser uma potencial fonte de infecção. Levando em consideração o exposto e a argumentação de muitos profissionais quanto à falta de evidência científica a respeito do assunto, façamos a seguinte argumentação: o jaleco utilizado de maneira inadequada passa a ser uma peça do vestuário comum, utilizada em qualquer lugar, deixando de ser privativo. Desse modo promove apenas a proteção individual de cada profissional, quando utilizado de maneira adequada, mas em contra partida promove vulnerabilidades às pessoas a ele expostas. Mesmo que não haja estudos fundamentados sobre os riscos do uso inadequado de jalecos fora do ambiente hospitalar, também não há evidências que





### Trabalho 97

provem os benefícios de tal conduta. Pequenas atitudes diferenciam um bom profissional e fazem toda a diferença na assistência prestada. Atitudes simples como o uso adequado do jaleco não requer grandes recursos, apenas bom senso, que não custa nada. Do contrário, esses profissionais expõem aqueles no qual juraram proteger e contradizem os princípios éticos e seus próprios juramentos: “A saúde dos meus pacientes será a minha primeira preocupação” ou “dedicar a vida a serviço da humanidade”, diferente do que se vê: preocupação com seu próprio bem estar e prestígio na sociedade. **RELEVÂNCIA PARA A ENFERMAGEM:** A infecção hospitalar (IH) é um evento que transcende o biológico e atinge grandes proporções, de interesse social, histórico, cultural e tecnológico. Sendo assim, requer investimentos científicos e humanos no intuito de incorporar medidas e estratégias de prevenção e controle, não sendo a IH, um evento isolado. A equipe de enfermagem é a equipe que assume integralmente os cuidados com o doente internado em hospitais, sendo fundamentais em ações de prevenção, detecção e controle da infecção hospitalar. No universo de competências inerentes ao enfermeiro coordenador da assistência de enfermagem, cabem-lhes em seus processos de trabalho: o ensino, a pesquisar, a administração e o assistir em enfermagem. Tais atribuições fazem do profissional enfermeiro, um profissional completo e habilitado, possuidor de conhecimento técnico e científico, que conduz e comanda a equipe de enfermagem e assume bem como outras atribuições, o controle da infecção hospitalar, um profissional capaz de mudar conceitos e estabelecer novas normas de conduta.

**PALAVRAS-CHAVES:** Biossegurança, Uso de equipamentos de proteção individual, Infecção hospitalar.

**EIXO TEMÁTICO:** III Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

#### REFERÊNCIA:

- 1- Carvalho CMRS, et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 355-60.
- 2- Turrini, Ruth Natalia Teresa. Percepção das Enfermeiras sobre fatores de risco para a infecção hospitalar. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo 2000 jun.; 34 (2):174-84
- 3- Pereira MS, et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. Texto Contexto Enferm 2005 Abr-Jun; 14(2):250-7





# 3º+SITEn

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



## Biossegurança no Trabalho da Enfermagem: Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011  
Bento Gonçalves . RS

### Trabalho 97

- 4- Cardoso AA, et al. Avaliação das condições higiênico-sanitárias de jalecos e mãos de profissionais da Saúde, usuários de uma unidade de alimentação e nutrição hospitalar . Higiene Alimentar , São Paulo 2010 janeiro/ fevereiro; 24 (180/181):
- 5- Carvalho CMR, et al. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 355-60.9
- 6- Nesi MAM, et al. Contaminação em Jalecos Utilizados por Estudantes de Odontologia. SAÚDE REV., Piracicaba, 2006; 8 (20): 47-54
- 7- Quadros EM, et al. Qualidade do ar interno em ambientes hospitalares.Rev. Tecnologia, Fortaleza 2009 jun; 30 (1): 38-52.
- 8- Santos LF, et al. Fontes potenciais de agentes causadores de infecção hospitalar: esparadrapos, fitas adesivas e luvas de procedimento. Rev Panam Infectol 2010;12(3):8-12.
- 9- Andrade AC, Sanna MC. Ensino de Biossegurança na Graduação de Enfermagem: uma revisão da literatura. Rev Bras Enferm 2007 set-out; 60(5): 569-72.
- 10-

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





# 30+SITE

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



**Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços**

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

**Trabalho 97**

487

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER  
HOTÉIS  
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani  
TURISMO

Valentin  
turismo & eventos

win/  
CENTRAL DE EVENTOS